



GT 10. Antropologia das praticas esportivas e de lazer

Coordenador(es):

Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 1 - Lazer e Sociabilidades

Debatedor/a: Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Relações de Gênero e Etnografias

Debatedor/a: Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 3 - Corpo, performance e noções de pertencimento

Debatedor/a: Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Este grupo de trabalho tem como proposta dar continuidade, ampliar e acrescentar novas reflexões realizadas nas reuniões anteriores da Reunión Antropológica del Mercosur (2001-2019) e Reunião Brasileira de Antropologia (2000-2018) nos grupos de antropologia dos esportes e do lazer. Ao se constituir como um espaço de diálogos, trocas e interlocuções, esse GT tem como objetivo reunir antropólogos (e demais cientistas sociais) que através de abordagens teórico-metodológicas diversas dedicam-se a compreender os esportes e os lazeres; suas práticas e saberes (de resistência ou cumplicidade) em um contexto que engloba o Brasil e parte da América do sul, marcado pelo crescimento do autoritarismo, conservadorismo na moral e costumes, e retrocessos em direitos, políticas públicas e sociais. Nessa perspectiva tem a intenção de acolher estudos que aprofundem e refinem os debates relativos aos esportes e lazeres em conjunção a temas como os das identidades raciais e étnicas, preconceitos sociais, sociabilidades, corporeidades, os estudos de gênero, sexualidade e erotismo, as estruturas de poder, as mídias tradicionais e as novas mídias, a ocupação de espaços urbanos e rurais, as lógicas das territorialidades e seus conflitos.

?A gente se encontra no Beco do Sapateiro?: práticas de lazer e sociabilidades no centro de Porto Velho-RO

Autoria: Mathêus Sampaio da Silva Lima (unir)

Este work tem como objeto de estudos as práticas de lazer e sociabilidades que acontecem num lugar denominado pelos seus frequentadores como ?Beco do Sapateiro?. Os atores principais da pesquisa são os frequentadores e os donos dos bares e restaurantes locais. A pesquisa aborda práticas de consumo de bebidas alcoólicas e alimentos num local público associadas a noções de lazer e construção de sociabilidades na cidade (DUMAZEDIER, 2014; PRONOVOST, 2001). Sobre o consumo de bebidas alcoólicas, adoto uma perspectiva crítica frente aos estudos mais comuns na área da saúde, em sua maioria, proponentes de discursos acusatórios que desconsideram os modos como os agentes vivenciam suas práticas (CARNEIRO, 2010; CHALHOUB, 2012). Com relação aos processos de lazer e sociabilidades, sigo Dumazedier (2008) em sua crítica às noções de lazer que limitam a um processo de acumulação de capital cultural ou concepções elitistas sobre o momento do não-work. Num outro olhar, sigo a crítica de Valquíria (2000) e Magnani (2018) sobre as limitações do conceito de lazer em Dumazedier (2008), que não abarca as mudanças contemporâneas nas relações de work como o work parcial, terceirizado, compartilhado, banco de horas, telework, work intermitente, entre outros, implicando mudanças no tempo de não work. A pesquisa possui como objetivo geral compreender o lazer por meio do consumo de bebidas alcoólicas e hábitos alimentares



locais. Procura perceber os laços sociais presentes no Beco do Sapateiro, apreender as formas do consumo de bebidas e entender as práticas alimentares. O atual estágio da pesquisa contempla a revisão bibliográfica sobre os temas do lazer, consumo de bebidas alcoólicas e história do Beco do Sapateiro. A observação direta do fenômeno estudado tem sido feita com a participação nos lugares e conseqüente construção de laços afetivos com as pessoas estudadas. A pesquisa não permite a elaboração de uma conclusão pois se encontra em andamento. Até a finalização deste resumo foram feitas as seguintes etapas: revisão bibliográfica sobre lazer, consumo de bebidas alcoólicas e antropologia da alimentação, além das primeiras idas ao campo para observações diretas e contato com as pessoas.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: